



SHUMANN &amp; PINHEIRO, vol.(4), n°4, p. 607-615, 2011.

**Monografias Ambientais** (e-ISSN: 2236-1308)**NOVAS FORMAS DE BRINCAR RESPEITANDO A NATUREZA: UM TRABALHO DE RECICLAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.****Simone Carneiro Schumann<sup>1</sup>, Damaris Kirsch Pinheiro<sup>2</sup>**<sup>1</sup> Especialista em Educação Ambiental pela UFSM.<sup>2</sup> Professora, Doutora, Orientadora pela UFSM.**RESUMO**

O presente artigo é baseado na monografia intitulada NOVAS FORMAS DE BRINCAR RESPEITANDO A NATUREZA: UM TRABALHO DE RECICLAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL, do curso de Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria, apresentada no dia 29 de julho de 2011. O trabalho foi realizado com alunos da Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda e teve como objetivos possibilitar aos educandos conhecimentos, sentido de valores, interesse ativo e atitudes necessárias para respeitar, proteger e melhorar o meio ambiente, alertando-os sobre o problema da grande produção de resíduos e a necessidade de consumo consciente. Como estratégias metodológicas, foram utilizados momentos de conversas, exploração de filmes, histórias, músicas e atividades dirigidas. Como forma de registro, foi desenvolvida reciclagem de materiais e confecção de brinquedos e instrumentos musicais, experiências com resíduos, desenhos e cartilha, enfatizando a importância da reciclagem desses resíduos. A análise dos dados concorda com o referencial teórico, confirmando a ideia de que a criança aprende através de atividades lúdicas e amplia seus conhecimentos por meio de interações e socializações mediadas pela intervenção do educador, quando oferece subsídios para que os educandos analisem e contribuam para a conservação do meio ambiente. A Educação Ambiental trabalhada na Educação Infantil contribui para a construção de novos olhares e atitudes para com a natureza, os outros e consigo.

**Palavras-chave:** Criança. Aprendizagem. Educação Ambiental. Resíduos. Lúdico.

**ABSTRACT**

This article is referring to a monograph titled NEW WAYS TO PLAY RESPECTING NATURE: recycling work in early childhood education, environmental education course at the Universidade Federal de Santa Maria, presented on July 29, 2011. This work was conducted with students at the Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, aims to enable the students to knowledge, sense of values, active interest and attitudes needed to respect, protect and improve the environment, alerting on the problem of the large production of waste and the need for conscious consumption. As methodological strategies, moments of conversation, exploitation films, stories, songs and activities addressed were used. As a way to record, recycling materials and making toys and musical instruments, experiments with waste, and brochure designs, emphasizing the importance of recycling such waste were developed. Data analysis agrees with the theoretical framework, confirming the idea that the child learns through play activities and expands their knowledge through interaction and socialization mediated by the intervention of the educator, it offers subsidies for students to analyze and to contribute for the conservation of the environment.



Environmental Education in Early Childhood Education contributes to the construction of new visions and attitudes towards nature, others and themselves.

**Keywords:** Child. Learning. Environmental Education. Waste. Playful.

## INTRODUÇÃO

### Contextualização

Além de a população da Terra crescer descontroladamente, seu crescimento urbano é desordenado, o que traz problemas ambientais a nível global, como a alta produção de resíduos nas cidades. Diante da realidade se torna urgente as ideias saírem do campo teórico e a participação consciente das pessoas com atitudes de redução, reutilização e reciclagem de resíduos, além de atitudes de respeito e preservação à vida e ao meio ambiente

Sabe-se que nos primeiros anos de vida o contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos sobre seu entorno e que através de suas experimentações vai atribuir as primeiras significações para os fenômenos sociais e naturais, identificando como ocorrem, então, surge a importância de trabalhar a EDUCAÇÃO AMBIENTAL na EDUCAÇÃO INFANTIL.

A complexidade deste tema torna necessário trabalhar o assunto para modificar a ideia inicial de que os resíduos sólidos são sujos e que devem ser jogados fora. Com isso, busca-se oferecer às crianças uma série de situações para que elas possam ter um contato saudável com o meio-ambiente, através de suas atividades sensoriais, a fim de construir um olhar atento e cuidadoso em relação aos resíduos que são descartados diariamente, dando-lhes novas possibilidades de uso, sempre com a preocupação da economia, bem como de analisar seus conceitos.

### OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é possibilitar aos educandos conhecimentos, sentido de valores, interesse ativo e atitudes necessárias para respeitar, proteger e melhorar o meio ambiente, alertando-os sobre o problema da grande produção de resíduos e sobre a necessidade de consumo consciente. Além de levantar com os alunos os problemas existentes no meio ambiente em sua realidade e possíveis soluções, reduzir o consumo de água, energia, alimentos e de material em geral usados na escola, participar criativamente na confecção de brinquedos e utilizar materiais alternativos e reciclados nas atividades diárias e brincadeiras.

### METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com crianças da Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, na faixa etária de cinco e seis anos, em consonância com o Projeto curricular da Educação Infantil (PANAMBI, 2004).

O estudo teve abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico e de caráter exploratório, a fim de estimular os envolvidos a exporem suas ideias e ações relacionadas ao uso e reuso de materiais.

As atividades tiveram início com conversas e socializações sobre as concepções de resíduos, uso de materiais e formas de reutilização. A partir disso foram realizados passeios, histórias, filmes,



registros através de desenhos com diferentes materiais, separação de embalagens, confecção de brinquedos com materiais alternativos, experiências com resíduos orgânicos e recicláveis, identificação das lixeiras através de cores, figuras e letras, confecção de instrumentos musicais, elaboração de cartazes e cartilha sobre atitudes corretas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### A criança, a atividade lúdica e o seu desenvolvimento

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima das pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma a compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender nas trocas sociais, com diferentes indivíduos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

Brincando, ela não apenas se diverte, mas recria e interpreta o mundo em que vive e se relaciona com os outros. Assim, resolve a maioria de seus conflitos e expressa a sua forma de representação da realidade. Piaget (1975), pai da gênese das estruturas lógicas do pensamento, afirma que a criança adquire estas estruturas, sobretudo, pelo efeito de sua própria ação sobre o meio e os objetos e que a ação pedagógica está na obrigação de favorecer essa construção. Para ele, a tarefa essencial da educação consiste na criação de situações em que a criança seja levada a operar por si mesma, quer o domínio da atividade seja física, matemática, das ciências naturais, da língua materna, etc. O que importa, antes de tudo, é colocar os educandos em condição de descobrirem por si mesmos.

Hoje, sabe-se que o jogo em sala de aula é uma das estratégias didáticas que possibilita à criança a descoberta e a construção de conhecimentos, principalmente, se utilizadas com a compreensão da teoria de Piaget. Na teoria piagetiana, grande parte do conhecimento construído pelo homem é resultado de seu esforço em compreender e dar significado ao mundo. Para explicar a construção do conhecimento, Piaget criou um modelo biológico de interação do homem com o ambiente, que parte da lógica de que o organismo humano é essencialmente seletivo, por organizar os alimentos que podem ser úteis, esses vão sendo adaptados de acordo com as necessidades biológicas. À medida que o homem seleciona os alimentos e inicia a adaptação destes ao organismo, acontece a assimilação, ou seja, a estrutura biológica acomoda os alimentos para a satisfação das necessidades do corpo.

Na visão sócio-histórica de Vygotsky (Oliveira,1993), o desenvolvimento da aprendizagem e a construção do conhecimento perpassam pela produção da cultura, como resultado das ações humanas. O indivíduo possui natureza social, visto que nasce em um ambiente carregado de valores culturais: na ausência do outro, o homem não se faz homem.

Partindo deste pressuposto, criou uma teoria de desenvolvimento da inteligência, pela qual afirma que o conhecimento é sempre intermediado. Em sua teoria deu ênfase à brincadeira, acertando que é uma atividade específica da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. Essa é uma atividade social, humana e criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. A brincadeira de “faz-de-conta”, cria zonas de desenvolvimento proximal à

medida que coloca a criança em situações de repetição de valores e imitação de papéis e regras sociais.

Numa situação imaginária como a brincadeira de faz-de-conta [...] a criança é levada a agir num mundo imaginário (o ônibus que ele está dirigindo na brincadeira, por exemplo) em que a situação é definida pelo significado estabelecido pela brincadeira (o ônibus, o motorista, o passageiro) e não pelos elementos reais concretamente presentes (as cadeiras da sala onde está brincando de ônibus, as bonecas, etc. [...]). Mas além de ser uma situação imaginária, o brinquedo é também uma atividade regida por regras. Mesmo no universo de “faz- de- conta”, há regras que devem ser seguidas. (OLIVEIRA, 1993, p.67).

As primeiras imitações que a criança faz do mundo adulto acontecem por meio da observação e normalmente vai imitar modelos que estão próximos a ela, ou seja, que fazem parte do seu mundo, reproduzindo-o. Com o desenvolvimento de suas capacidades, a criança vai buscar a aproximação do real e deseja brincar de forma autêntica e coerente.

### **O papel da escola e do professor**

Pensar a infância sem cair na homogeneidade não é tarefa fácil. Tristão (2006) alerta para a necessidade de o professor olhar, ouvir e sentir seus alunos e seus ritmos para não trabalhar no sentido da automatização das ações e homogeneização das crianças.

A dinâmica do planejamento deve estar relacionada a um projeto curricular amplo e aberto, deve permitir que o professor, articulando os conteúdos escolares pré-definidos e respeitando princípios metodológicos e didáticos, mantenha viva a curiosidade pela descoberta, pela pesquisa, pelo desenvolvimento da atitude investigativa e que, com autonomia, realize com prazer e competência sua tarefa pedagógica.

Partindo desse pressuposto, é que a instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre, assim, um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de atividades diversificadas, realizadas em situações de interação.

### **A educação ambiental**

Barra (2000) descreve a Educação Ambiental como “um processo educativo permanente mediante o qual os indivíduos adquirem conhecimentos, desenvolvem valores, atitudes e comportamentos que lhes permitem tomar decisões no que se refere a sua interação no meio ambiente, visando a sustentabilidade ambiental.”

A Educação Ambiental deve propiciar aos indivíduos conhecimentos que, analisados, possam levá-los a uma sensibilização a respeito do meio ambiente e do desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos visando a transformação positiva, tanto em nível individual quanto coletivo, da realidade em que vivem.

Numa perspectiva de complexidade ambiental, que é uma transcendência de pensamento e ação, o indivíduo passa a refletir, se questionar, mudar de comportamento e reconstruir valores sobre a relação homem-natureza, surgindo, portanto, a consciência de que suas atitudes influenciam muito o ambiente e geram consequências às futuras gerações. Somente conhecendo o mundo que o cerca e os problemas ambientais que o envolve, que assumirá o papel de transformador.

### **A educação ambiental e o exercício da cidadania**

A importância de todo o processo de educação é o trabalho de formação para a cidadania. Ser cidadão significa ser tratado com respeito e aprender a fazer o mesmo em relação às demais pessoas, tendo acesso a formas mais interessantes de conhecer e aprender a transformar-se a partir da interação com outros indivíduos. Isso implica tomar consciência de problemas coletivos e relacionar a experiência da própria comunidade com o que ocorre em outros contextos.

Paulo Freire (1993; 2007), em sua saga humanística, destaca que as pessoas são conscientes quando educadas para serem pessoas presentes. Pessoas que aprendem a viver e agir como sujeitos críticos e criativos de suas próprias vidas, e de suas vidas individuais, nos círculos das pequenas interações, seu grupo de amigos, sua família, seu grupo de trabalho. Mas pessoas reflexivas e motivadas devem ser participantes também de círculos e de situações mais amplas de sua vida social cotidiana. E cada dia da vida pensada e vivida nos relacionamentos com os outros é um instante a mais na história de uma vida consciente de si mesma, com que se participa da própria história do mundo, a qual se ajuda a construir.

Educar para a cidadania envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros, particularmente com aqueles em dificuldade de superação de atitudes egoístas; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação. Inclui, para cada criança, poder se expressar e respeitar a expressão do outro em relação a sentimentos, ideias, costumes, preferências, ser aceita em suas características físicas e morais, receber demonstração de interesse quando não comparece a escola, demonstrar interesse em saber as razões da ausência de outra criança e criar formas não violentas de solução de conflitos.

Esta é a ideia fundamental de toda ação educativa: educação como humanização. A situação educativa torna-se, com isso, o ambiente ideal para o cultivo da tolerância, do combate a preconceitos, do aprendizado com base nas diferenças.

### **A importância da relação criança/ meio ambiente**

A questão ambiental impõe às sociedades a busca de novas formas de ver, pensar e agir, individual e coletivamente, de novos caminhos e modelos que não perpetuem tantas desigualdades e exclusão social. Isso implica um novo universo de valores no qual a educação tem um papel importante a desempenhar.

As pessoas são frutos deste modelo de sociedade de produto, que não dá valor as diferentes formas de vida. Os bens materiais sobrepõem-se aos naturais. Existem crianças, presas a apartamentos, conduzidas por automóveis, que nunca aprenderão a ver o mundo que as cerca, as folhas das plantas, seres vivos e integrantes do ecossistema. A investigação dos recursos naturais, como água, terra, folha, pau, pedra, semente, etc. é quase inexistente, porque se pensa em ir para escola “aprender lições” dentro de salas, o que evita que se sujem, sintam liberdade, gosto, cheiro, transformar galhos secos em naves, molhar plantas que estão murchas, abraçar árvores, as quais são atitudes que inspiram imaginação, criação e poesia.

Caso se queira um futuro melhor para seres vivos, humanos, vegetais e animais, é preciso investir nas crianças. Essas estão dotadas de milhões de estruturas neuronais dispostas a ressignificar o mundo.

Toda criança nasce em uma cultura, ou seja, seu entorno social é marcado pelo tempo e pelo espaço que ocupa, descobre, explora e com os quais se relaciona durante a vida. O contato com a matéria, a descoberta e a exploração do meio ambiente, o conhecimento do lugar onde se vive é essencial para a formação de sujeitos conscientes de si e do mundo. A relação com a natureza passa pela cultura.

É possível desenvolver noções numa relação vital com o meio ambiente, uma relação de respeito, encantamento, cuidado e responsabilidade. Os tempos, os lugares, atividades, pessoas, marcam a vida de cada indivíduo. Pelas memórias de infância pode-se constatar a intensidade de sentido que produziram. Isso permite dizer que o tempo e o espaço precisam ser humanizados, o contato com a natureza precisa desencadear a ação das crianças, o seu envolvimento, potencializando sua curiosidade e imaginação.

Para desenvolver a capacidade de observação das crianças, é necessário, portanto, propor desafios que as motivem a buscar os detalhes, usar da capacidade de observar e a curiosidade que é inerente a cada um, guiadas por uma vontade de saber mais sobre algo novo.

### O problema dos resíduos sólidos

Um dos grandes problemas da atualidade é a grande quantidade de resíduos. O ser humano colocando o seu resíduo na lixeira ou atirando em terrenos baldios resolve o seu problema individual, não se dando conta de que as áreas de depósito das cidades estão cada vez mais escassas e contaminam uma grande quantidade de solo.

Diante destes fatos, destaca-se a reciclagem como instrumento para a prática de educação ambiental no contexto escolar e no fazer diário das famílias. Elaborando projetos de coleta seletiva, propicia-se aos educandos um conjunto de estratégias orientadas para diminuir o desperdício, identificando e valorizando as possibilidades de reutilização e reciclagem dos resíduos como meio de preservação ambiental.

### ANÁLISE E DISCUSSÕES

Partindo da premissa de que o ato de brincar proporciona uma variedade de experiências lúdicas fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social das crianças, delineou-se neste trabalho, com crianças da mesma idade, a exploração de seus ganhos, bem como a reflexão sobre o que pensam e sobre os materiais que utilizam, conforme as figuras a seguir.



Figura1: Passeio pelo bairro



Figura 2: Criança brincando com caixas

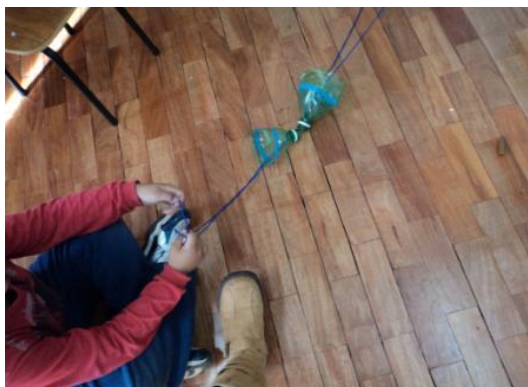


Figura 3: Criança confeccionando brinquedo



Figura 4: Criança confeccionando pé- de- lata



Figura 5: Registro fazendo menção ao monte de resíduo gerado



Figura 6: Registro após passeio

O caráter lúdico foi marcante ao ver as crianças levarem seus brinquedos pela escola, dando vida aos objetos inanimados, que passaram a ser personagens divertidos. Desse modo, considera-se importante destacar que as práticas pedagógicas selecionadas para “viver” a questão dos resíduos com essas crianças não deixaram de considerar o contexto em que estavam inseridas, as necessidades que tinham e a cultura do grupo. A escolha dos fazeres pedagógicos se realizou em um conjunto de formas e produções sociais e simbólicas partilhadas, o que lhes agregava outros significados.

Os brinquedos confeccionados com materiais alternativos, além de ajudar a preservar a natureza, são oportunidade dada à criança para desenvolver sua criatividade e seu pensamento crítico em relação ao desperdício. É uma maneira simples, econômica e divertida de educar e ajudar na formação das crianças acostumadas com coisas descartáveis.

Diante de uma turma de crianças cansadas de brinquedos fúteis e sem significados, carentes de disciplina e regras para conviver em grupo, ao longo deste trabalho pôde-se promover um processo constante de reelaboração e ressignificação de suas práticas.

Trabalhar no sentido de sensibilizar para a ideia de reaproveitamento, para a transformação, é uma realidade, mas também é importante pensar no tipo de resíduo que é produzido. A partir disso, para ajudar na compreensão do que significam os diferentes tipos de resíduos no Planeta, a proposta foi enterrar diversos materiais como folhas, pedaços de frutas, embalagens de vidros, plástico, papel e isopor, para depois de alguns dias ver o estado de decomposição de cada um. Cada criança fez sua aposta num tipo de material que se “desmancharia” primeiro.

**REMOA**

Concordando com as ideias piagetianas (Kammi 1991), a criança quando usa sua capacidade de criar, recriar e experimentar de forma autônoma, está impulsionando seu desenvolvimento. Visto que a socialização e a moral vão sendo consolidadas ao longo da infância, o trabalho coletivo teve o papel de mediador das relações e de instigador da capacidade de participação, cooperação e respeito mútuo. As atividades realizadas coletivamente, proporcionaram laços de afetividade entre os participantes, renovando suas atitudes dia após dia, numa sequência de planejamentos e ações organizadas a partir dos resultados.

O trabalho deste projeto constituiu-se em um conjunto de ações planejadas com a intenção de responder à questão dos resíduos, e tais ações atingiram a finalidade de aproximar os conhecimentos que estavam sendo trabalhados intrinsecamente às atividades escolares, agora com um enfoque maior, proporcionando mais experiências de vida aos alunos. O que dá a real importância desse projeto é a maneira com que cada criança assumiu a responsabilidade com o meio onde vive e a maneira diferente com que passaram a ver as embalagens e resíduos que fazem parte do fazer diário. Isso é o que, em muitas salas de aula, existe apenas nos registros e em falas paralelas aos conteúdos considerados realmente justos e importantes.

Como aspectos positivos, observou-se um crescente empenho e envolvimento de toda a turma neste projeto de Educação Ambiental. De alguma forma, as crianças foram motivadas a pensar o meio em que vivem e promover ações concretas que modifiquem a forma de se relacionar com os problemas ambientais, atuando como agentes fundamentais dessa transformação. Houve uma gradativa mudança de postura, no sentido de usar as lixeiras certas, diminuir o uso de água e produtos de higiene pessoal e materiais de uso coletivo usados nos trabalhos. Ainda, percebeu-se uma melhora no uso do parque e boas atitudes de cordialidade entre alunos da mesma turma e de turmas distintas da escola.

Por isso, destaca-se a importância desta aprendizagem, pois foi originada da observação, das vivências e da integração com a prática social e seu processamento em experiência e sistematização, uma vez que a criança aprende observando, seguindo e dando exemplos. As atividades deste projeto confirmaram a teoria vygotskyana de que o sujeito é de natureza social e só se constitui com a presença do outro.

**CONCLUSÃO**

A realização deste projeto de trabalho teve seu objetivo alcançado, pois viabilizou uma prática pedagógica ativa, ou seja, uma prática aberta para a investigação prazerosa do mundo, vinculada a uma nova postura diante do conhecimento. Não se trata de uma metodologia criativa, mas de exercitar o olhar atento à realidade e perceber que é necessário o contato com a natureza, de forma harmoniosa, diminuindo os impactos sobre o ecossistema.

Diante de uma realidade social carente de boas atitudes e relacionamentos, a Educação Ambiental na Educação Infantil vem favorecer a construção de sujeitos autônomos e responsáveis, preocupados quanto aos problemas ambientais, em especial ao acúmulo de resíduos desencadeado pelo consumo inconsciente.

Projetos como este, comprovam que a finalidade da Educação Infantil não está em crianças confinadas em salas de aula, em ambientes de alfabetização e rotinas de cuidados, mas na possibilidade da queda de fronteiras entre os saberes, a vivência das diferenças e o encontro com os problemas sociais que farão parte de toda a sua história.





REMOA

SHUMANN &amp; PINHEIRO, vol.(4), nº4, p. 607-615, 2011.

**Monografias Ambientais** (e-ISSN: 2236-1308)**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARRA, V.M.M. **Exploração de necessidades sócio- educativas e análise de programas formativos de educadores ambientais com caráter experimental.** Tese de doutorado. Santiago de Compostela, 2000.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAMMI, C.; DEVRIES, R. **Piaget para a educação pré- escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1993.

PANAMBI. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Projeto curricular de educação infantil.** Panambi, 2004.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar/MEC, 1975.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês.** In: FILHO, José Altino Martins et.al. *Infância plural: crianças do nosso tempo.* Porto Alegre: Mediação, 2006.